

Em Manaus,  
comunidade  
mantém por 30  
anos, tradição  
do Seder  
Comunitário.

♦ Página 4

Rubem Serruya  
relata, em  
"entrevistas",  
um misterioso  
caso de Pessach.

♦ Página 2

Pecher, o artesão  
e contador de  
histórias. Nesta  
edição em  
"personagens  
amazônidas",  
ele conta como  
o "Shemá"  
salva da morte.

♦ Página 3

Em "lançamentos",  
confira as  
mais novas  
obras da literatura  
judaica.

♦ Página 2

## EDITORIAL

Materializa-se o primeiro número do  
**AMAZÔNIA JUDAICA**.

Desde os idos de 1800, quando as  
diversas levas de judeus sefaradim che-  
garam à Amazônia provenientes do  
Marrocos, um dos grandes problemas  
das comunidades israelitas por eles cri-  
adas, foi a falta de meios de comuni-  
cação ágeis.

Diversas tentativas foram feitas an-  
teriormente; algumas mais duradouras  
e outras menos, mas fato é que no mo-  
mento, não havia nenhum outro jornal  
que cumprisse a finalidade de integrar  
os principais conglomerados judeus do  
norte: Belém e Manaus. Esta é a nossa  
meta inicial.

O **AMAZÔNIA JUDAICA** é um jor-  
nal independente, não represen-  
tando esta ou aquela linha específica de  
pensamento judaico, mas pretenden-  
do ser veículo para todas elas.

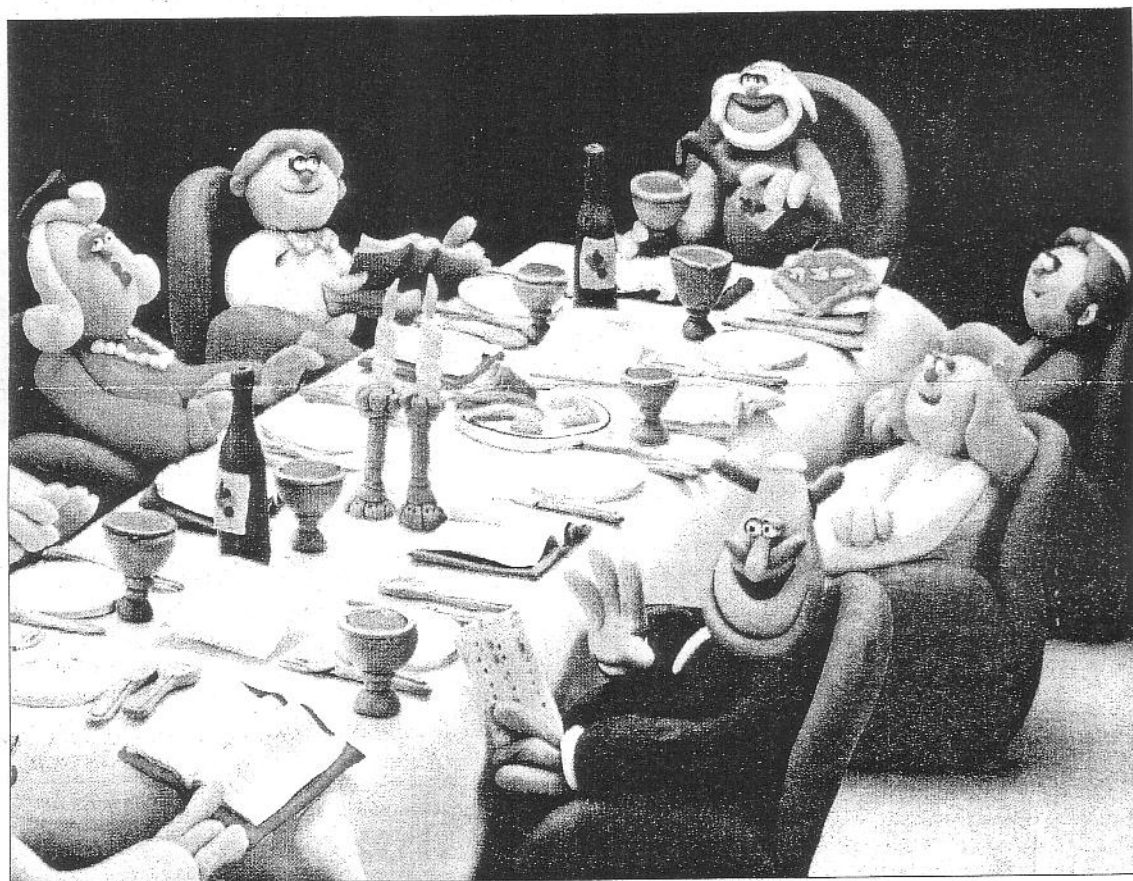
Ele nasce em um momento impor-  
tante da história do povo judeu:  
PESSACH. Assim como em Pessach  
comemoramos a nossa liberdade físi-  
ca e espiritual, que seja este novo  
"iton" um meio para a nossa liberda-  
de de expressão.

**CHAG PESSACH KASHER  
VESSAMEACH!  
AMAZÔNIA JUDAICA**

## Pessach "Kasher"

# Saiba o que fazer para não errar

♦ Página 3



## Árabes e judeus reunidos em Belém

♦ Página 3



## MISTÉRIO DE PESSACH

## A solução em mãos Divina

A família de Rubem R. Serruya, de Belém, tinha um misterioso problema todo Pessach. A solução foi dada pelo sábio Israel Abuchatsira Z"L, o "Baba Sali", um dos maiores cabalistas da última geração, que faleceu há poucos anos em Israel e a quem se atribuem muitos milagres. Nessa entrevista, o sr. Rubem conta como foi.

#### ■ AMAZÔNIA JUDAICA - O que o levou a procurar o Rabino Abuchatsira?

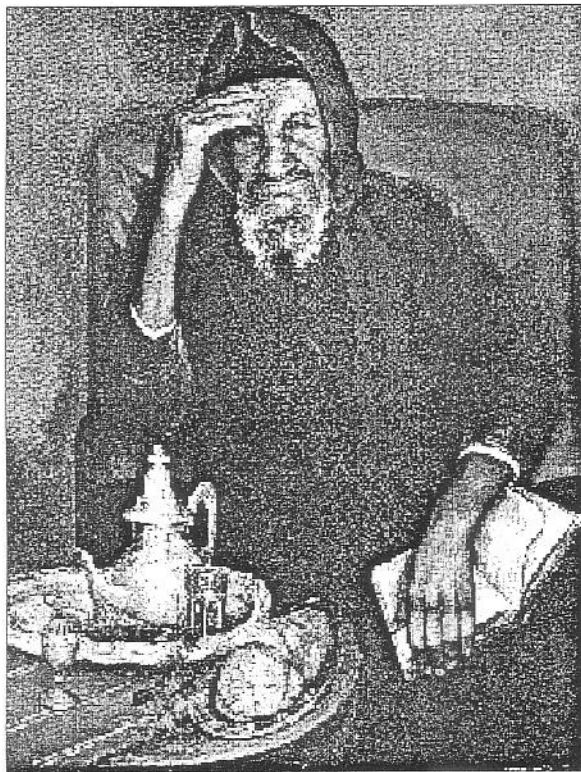
♦ **Rubem** - Eu estava em Israel em 1981 e vínhamos passando por um ano complicado por doenças na família. Meu irmão, Elias, tinha tido um enfarte aos 26 anos de idade, na noite do primeiro Seder de Pessach. Meu pai havia falecido numa primeira noite de Pessach, por problemas cardíacos. Vários parentes próximos eram habitualmente acometidos por doenças no período de Pessach. Quando se aproximava a Páscoa, nós já ficávamos temerosos... O fato mais recente sensibilizou o meu irmão, Rabino Abraham Serruya, que me telefonou de Buenos Aires para me pedir que fosse à cidade de Netivot, próximo de Beer-Sheva, para consultar aquele sábio.

#### ■ Que impressão teve dele?

♦ Pelo tamanho da fila de espera, percebi que se tratava de uma pessoa muito especial - o que constatei quase três horas depois, quando chegou a minha vez de ser atendido. Baba Sali estava velhinho, cego e um pouco surdo. Usava talit que cobria a sua cabeça, deixando aparecer só o rosto.

#### ■ O que ocorreu durante a visita?

♦ Logo que entrei e ia começar a falar, ele disse alguma coisa em árabe e o tradutor dele me explicou: "o seu problema se resolve assim: faça uma tsedacá (caridade) lá fora; leve uma daquelas garrafas com água, para misturar um pouco dela à água de todos os familiares e reúnam-se, todos os anos antes de Pessach para ler esse estudo que vou lhe dar". O ajudante apanhou, numa estante repleta de livros e cópias xer-



Israel Abuchatsira Z'L, o "Baba Sali"

rox diversas, um estudo cabalístico sobre a noite de Pessach e entregou-me, despedindo-me imediatamente e mandando entrar o próximo.

#### ■ E então?

♦ Não gostei da rapidez com que fui atendido sem ter sido ouvido, depois de uma viagem tão longa e de tanta espera. Resolvi entrar novamente na fila. Eu queria expor o problema da minha família... Para minha surpresa, quando entrei novamente na sala, sem que ninguém dissesse nada, o Rabino gritou algo em árabe. O tradutor riu e me disse: "ele quer saber porque você voltou, se ele já lhe deu a solução do seu problema". Expliquei que eu queria contar tudo e saber a razão daquele mal. E o

tradutor me disse: "você não precisa falar nada. Ele tem 'Ruach Hakodesh' (uma alma santa, com dons especiais) e ele já sabe de tudo. Então o sábio falou: 'o problema de vocês teve origem no Egito, antes do êxodo. Houve uma 'guezará' (um decreto) sobre a família de vocês, que agora vai ser desfeito, fazendo o que ensinei. Vai e faz". Só aí fiquei satisfeito, agradei e fui embora.

#### ■ E os resultados?

♦ Fizemos o que foi mandado e, conforme o Rabino Abuchatsira previu, daquele ano em diante, Baruch HaShem, nunca mais ocorreu nenhum problema de saúde a nenhum familiar nosso, na época de Pessach.

### LANÇAMENTOS

#### ♦ ESTE É O MEU DEUS

Herman Wouk - 328 págs.



Como um vinho de safra nobre, também este livro torna-se cada vez mais precioso com o tempo. Através de uma linguagem direta e cristalina, Herman Wouk, consagrado autor norte-americano, nos leva a um inesquecível passeio pela história dos judeus e do judaísmo, das tendas do patriarca Abraão ao moderno Estado de Israel. Jairo Fridlin.

#### ♦ ALÉM DO ESPELHO

Um Enfoque Atual sobre Tzniut  
Gila Manolson  
104 págs.

"Abordando inúmeras questões - do código de leis da Torá à psicologia humana, de perguntas polêmicas a pontos de vista inovadores -, este livro nos entrega a 'Tzniut' (que



pode ser traduzida como discrição) como a chave que abre caminhos para manter a integridade do judeu no mundo moderno, e revela que o "sucesso" se encontra onde menos esperamos." Rabino Raphael Shammah

#### ♦ OS MARRANOS EM PORTUGAL (1920-1950)

ARNOLD DIESENDRUCK  
304 págs.



Estudo sobre o "marranismo" em linguagem agradável e acessível. Registra as rezas e orações hebraicas misturadas a expressões características do catolicismo.

evidência dos esforços que os marranos faziam de manter suas tradições. Transcreve a íntegra do auto de fé contra Brites Henriques, um caso exemplar de como funcionava a máquina da repressão que deixou marcas e conhecimento suficiente para alimentar a tecnologia do horror da perseguição e da iniquidade por todas as ditaduras que se sucederam, nos séculos seguintes. Prof. Dr. Nachman Falbel.

Todos estes lançamentos, você encontra a venda na  
**H'aa! Book's** - Trav. Dr. Moraes, 37 - Belém-PA

### DAVID SALGADO E FAMÍLIA

Congratula-se com as comunidades israelitas da Amazônia, almejando a todos  
**CHAG PESSACH KASHER VESSAMEACH**  
Manaus - Am

### CELSON ASSAYAG e FAMÍLIA

Deseja as comunidades Israelitas da Amazônia,  
**CHAG PESSACH VESSAMEACH**  
Manaus - Am

### CHAG PESSACH SAMEACH

São os votos de  
**DR. SIMÃO PECHER e Família**  
Alergia - Dermatologia - Cosmética  
Rua: Luiz Antony, 434 - Manaus - Amazonas  
Tels.: (92) 234-7888 / 232-6712

Que todos os lares judaicos celebrem nossa liberdade, imbuídos na busca do fortalecimento de nossas tradições.  
Chag Sameach!

### JAYME BENCHIMOL E FAMÍLIA.

Manaus - Amazonas



O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA é um órgão independente, mensal, de divulgação do judaísmo na Amazônia.

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303

Cep.: 66.035-340 - Belém - PA.

Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184

e-mail: amazoniajudaica@interconnect.com.br

♦ **Diretor Geral**  
David Salgado Filho

♦ **Diretor de Redação**  
Marcos Serruya

♦ **Conselho Consultivo**  
Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmesany; Samuel Isaac Benchimol; Celso Neves Assayag;

♦ **Colaboradores**  
Raquelita Athias; Simone M. Salgado; Clara Azulay; Abraham Benmuyal; Mário Antônio Sussman;

♦ **Arte e Impressão**  
Empresa Jornalística e Editora Gráfica M.M. & Lima Ltda.  
Rua 28 de Setembro, 283. Fone: (91) 224-5301  
Fone/fax: (91) 241-6219 - e-mail: moraes@amazonline.com.br

♦ **Assinatura anual - R\$ 20,00 (vinte reais)**

♦ **Preço do exemplar - R\$ 2,00**

Os artigos assinados neste jornal, são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do AMAZÔNIA JUDAICA.

# História de um artista e contador de histórias

*Nuta Wolf Pecher nasceu em Bukowina, na Áustria. Lá, aprendeu a construir objetos de arte dentro de garrafas (opus in vitro) com seu pai, que também era artesão.*

**P**echer chegou a Belém, naturalizou-se brasileiro e foi morar em Manaus, onde viveu até seu falecimento ocorrido em fevereiro de 1996.

Com infinita paciência e perfeccionismo, colocava em suas "garrafas mágicas" tudo o que queria: Sucót ricamente ornamentadas, cenas de casamentos, interiores de sinagogas, paisagens diversas, Menorot, etc. Realizou inúmeras exposições e recebeu várias premiações por seus trabalhos.

Nuta Pecher falava hebraico, idiche e era um notável contador de histórias. Uma de suas preferidas relatava a viagem que fez, em 1982 a Israel, para rever suas duas irmãs que residiam lá, depois de cinquenta anos sem vê-las.

Ele contava: "Elas rejuveneceram quando as abracei no Aeroporto Ben Gurion. A alegria era intensa... No dia seguinte, o filho de meu outro irmão, Aron, foi o meu cicerone na visita aos lugares sagrados. Saímos às cinco e meia da manhã da casa de Aron, à rua Schen Ari, em Bat Yam. Fomos conhe-

cer Jerusalém, seus museus, o Parlamento (Knesset) e o muro das lamentações, tirando muitas fotos de tudo.

Quando chegamos ao muro das lamentações, por volta do meio-dia, havia muita gente rezando e lendo a Torá. Entramos por um corredor na extremidade esquerda do muro, onde ficamos prensados pela multidão por algum tempo.

Fomos então visitar os outros compartimentos e depois voltamos ao pátio do Cotel. Na saída do corredor, encontrava-se sentado um velho de barbas brancas. Ele tinha em suas mãos um livro igual ao que eu vira com o meu avô, Rav Yehudá Beer Pecher Z'L, que foi Rabino e Dayan (juiz) na minha cidade natal. O velho fez um sinal com o dedo para o meu sobrinho. Eu percebi o gesto e mostrei-o a Aron. Apesar da multidão, a passos lentos conseguimos chegar a uns cinco metros do velho, que continuava olhando e apontando para o Aron. Quando estávamos bem próximo, ele perguntou a Aron: - Como é o nome de sua mãe? - Ela se chama Rosa - respondeu meu sobrinho.

O velho, imediatamente abriu o livro que tinha nas mãos e disse um tanto aflito: - Meu filho, reze o SHEMÁ ISRAEL em voz alta!

Aron rezou, mas o velho insistiu: - Repita ainda mais alto... gritando!! Leia toda a oração!...

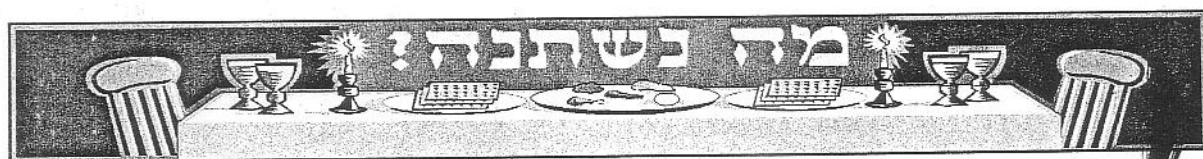
Muitas pessoas ficaram observando curiosas o incidente. Era uma hora e meia da tarde. Aron acabou de ler, o velho fechou o livro e não falou mais nada. Fomos embora sem entender nada do que tinha ocorrido. Continuamos nosso passeio e só chegamos a Bat-Yam por volta das seis da tarde. Lá, muitos vizinhos estavam nas janelas e assim que nos viram, gritaram: - Aron, vá logo ao Pronto Socorro ver sua mãe! Ela está doente! Saímos correndo. No Pronto Socorro, fomos informados pelo médico que ela sofrera um ataque cardíaco, mas já estava fora de perigo. Quando fomos visitá-la, observamos a tabuleta de seu leito, onde estava escrito: "ATAQUE CARDÍACO ÀS 01:30 DA TARDE."

Essa e muitas outras memórias, são colecionadas com carinho pelo filho de NUTA WOLF PECHER, Simão, a nora Nina e os netos Simone, Esther e Aron, em Manaus.

■ Extraído da coletânea de Esther Pecher, em memória de seu avô



Nuta Wolf Pecher Z'L



## 10 Passos importantes para o seu Pessach

**1** Limpeza cuidadosa de toda a casa e demais propriedades, para eliminar o "chametz".

**2** Após o dia 13 de março, não se visitam os cemitérios.

**3** Separa-se o chametz que quer conservar em casa em um local fechado, e faz a venda

do mesmo, através de um documento - procuração - para o seu Rabino.

**4** Adquirir produtos "Kasher LePessach" (Matsá, vinho, farinha de matsá, etc.).

**5** 26 de março - à noite: busca do chametz (Kal Hamirá).

**6** 27 de março - Antes mesmo do amanhecer inicia o jejum dos primogênitos. Até às 10:30 horas da manhã: queima do chametz.

**7** Arvit de Pessach (Sinagoga) - Primeiro Seder (27 de março).

**8** 28 e 29 de março - Tefilot (orações) de Shacharit,

Mincha e Arvit (Início da contagem do Ômer) - Segundo Seder (28/03).

**9** Últimos dias de Pessach - lamim Tovim (3 e 4 de abril).

**10** Noite de Mimona (04 de abril) - Adquirir o chametz só após a Havdalá.

### UMA HAGADÁ COM 80 ANOS

Chegou-nos às mãos uma bela Hagadá de Pessach, ilustrada, editada em Livorno - Itália em 1922 (5682 no calendário hebraico), elaborada por Shlomo Bolforte e um amigo não identificado.

A mesma tem traduções em ladino que são também escritas em caracteres hebraicos. As gravuras dessa Hagadá foram usadas

para ilustrar as caixas de "Matsot leHudá", de Jerusalém.

A tradução de "HALACHMA ANIA", por exemplo, se lê assim: "Este el pán dei la aflicción que comenon nuestros padres en tierra dei Egipto. Todo quen tiene hambre vienga i coma. Todo quen tiene dei meisteir vienga e pascúe. Este año aqui. A el año vindeiro, en tierra dei Israel. Este



año aqui, siervos. A el año vindeiro, en tierra dei Israel, hijos fôros."

Bonito, não?

### Noite marroquina para Embaixador

Estará em Belém, para uma visita oficial o Sr. Abdelmalek Cher-Kani Ghassani, DD: Embaixador do Marrocos no Brasil.

Um de seus compromissos agendados, será o encontro com a comunidade judaica do Pará. O Sr. Embaixador fez questão de visitar em Belém, a primeira comunidade judaica do País oriunda de suas terras e formada, em sua grande maioria, por marroquinos. Os judeus do Norte do Brasil, vivem desde o fim do século XVIII, espalhados pela Amazônia. Hoje existem, pequenos ieshuvim no Sul do País, que foram constituídos por judeus marroquinos do norte brasileiro.

O Centro Israelita do Pará, através de sua Diretoria, está organizando a "Noite Marroquina" que deverá acontecer no próximo dia 19 de março (terça-feira) às 20:00 horas na Assembléia Paraense da Av. Presidente Vargas. Entre outras atrações, o CIP prepara um jantar tipicamente marroquino, o Coucous. Haverão também, apresentações de grupos folclóricos: sob a coordenação de Ana Unger, o Grupo Asa Branca e Grupo Coreográfico Ana Unger; Clara Pinto coordena a apresentação de sua Escola de Danças. A presidente do ishuv paraense, Dra. Iana Pinto, se empenha ao máximo, para mostrar ao Sr. Abdelmalek e sua comitiva, que nossas tradições marroquinas judaicas, são preservadas até hoje na Amazônia. CHAZAK UBARUCH!

### ISAAC JAYME SERRUYA E FAMÍLIA

auguram a todos os chaverim votos de CHAG PESSACH SAMEACH

### JAIME SOARES e Família

congratulam-se com os igshuvim na amazônia e desejam FELIZ PESSACH



Compartilha esse momento de liberdade com seus clientes e amigos CHAG SAMEACH



## Os 15 anos de Rivka Israel

Com um belo baile na boite da Assembléia Paraense - P. Vargas, e com o som do DJ Tarrika, Samuel e Hana Israel festejaram os 15 anos de sua filha Rivka. Bonita festa que contou com a presença da grande maioria dos jovens da Kehilá. Parabéns Rivka!

## EDUCAÇÃO EM DESTAQUE

### Escolinha judaica é reinaugurada

Foi no último dia 7, às 20:00 horas a reinauguração da sede da Escolinha Judaica de Manaus. A mesma foi totalmente reformada pelo CIAM, para receber seus alunos em mais um ano letivo, com melhores con-

dições e maior conforto. Na ocasião, foi feita a colocação da Mezuzá. O CIAM também comunica, que as aulas iniciaram no último dia 12 e acontecerão todas as terças e quintas, a partir das 18:00 horas.

### Reinício de curso judaico também em Belém

Com aulas às Segundas e Quartas feiras, das 16:00 às 18:00 horas, iniciou no último dia 11 o Curso de Educação Judaica do CIP. O curso abrange as disciplinas Ivrit (língua

hebraica), Tanach (Bíblia), História e Geografia do Povo Judeu e Religião, Tradições e Costumes. A faixa etária é bastante abrangente - de 8 a 18 anos.



Karen e Silvio na noite de núpcias

### Col Chatan vecol Calá" - Mazal Tov!

Salud y Vida para os novos casais de Belém - Karen Serruya e Silvio Zaterca Chevis; Ana Clara Pinto Nardi e Jacob Athias; Esther Benmuyal e Moise Levy.



Todos os anos, durante o Sêder, eu me lembro de uma estória que me faz rir muito... Sabem aquele prato de água salgada com ovos cozidos, que as famílias costumam colocar na mesa de Pessach e que é um dos alimentos tradicionais do jantar daquela noite?

Quando éramos pequenos, um irmão mais velho explicava-nos o simbolismo de tudo que havia na mesa e na Keará (a bandeja que contém as matsót, charóset, a perna de carneiro, o ovo cozido e as ervas amargas). Então, alguém perguntou a ele o que significavam os ovos mergulhados em água salgada.

Pela expressão dele, percebemos logo que ele não sabia o que dizer. Ele pensou por alguns momentos e então saiu-se com essa: "Isso é para lembrar onde estava batendo a água do mar vermelho quando os israelitas começaram a atravessá-lo!"...

Nunca mais esquecemos dessa piada.



## XXX Seder Comunitário em Manaus

Desde 1972 que o ishuv amazonense tem a "ada" de comemorar a segunda noite do Seder em conjunto.

Esta importante data do calendário comunitário amazonense, foi introduzida no Ishuv pelo então, jovem Shaliach Isaac Dahan, com o objetivo de celebrar o Seder também, na Segunda Noite de Pessach, como nos ensinam nossos sábios. A grande maioria das famílias israelitas do amazonas, costumava celebrá-lo

apenas na Primeira Noite.

Durante trinta anos, ininterruptamente, esta tradição comunitária vem se mantendo. Este ano, a festa acontecerá no próximo dia 28/03 às 20:00 horas, nos salões da Sede de "A Hebraica" onde a Presidente do Clube, Sra. Nora Benchimol Minev, juntamente com sua Diretoria, se empenham na organização do evento e esperam contar com a participação, de cerca de duzentos membros do Ishuv manauara.

## WIZO - Rainha Esther

A WIZO - Belém realizou sua tradicional Festa de Purim, com a apresentação da "Rainha Esther" - 2002, a jovem HELENA JÚLIA PINTO. Na oportunidade a Presidente da WIZO, senhora Simone Unger e sua Diretoria, prestaram uma home-

nagem a todas as mulheres, pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher, com o desfile de todas as Rainhas Esther já eleitas pela entidade anteriormente (algumas, já são avós). Parabéns Rainhas, parabéns Mulheres!



Simone Unger, presidente da WIZO, e as rainhas Samantha Nahon-2001(E) e Helena Julia Pinto-2002(D)

Anuncie aqui!

Amazônia  
JUDAICA

241-7656

Na lembrança do passado, na luta do presente e na esperança do amanhã, fica a certeza da liberdade.  
**FELIZ PESSACH**  
Elias Pazuello e Família

**ISAAC BARCESSAT e Família**

Congratula-se com todo

AM ISRAEL e deseje  
PESSACH KASHER  
VESSAMEACH.

NA ESPERANÇA DE UMA PAZ VERDADEIRA NA TERRA PROMETIDA, O SIMBOLISMO DA FESTA DE PESSACH, É A CERTEZA, DE QUE O POVO JUDEU, JAMAIS VOLTARÁ A ESCRAVIDÃO.  
**FELIZ PESSACH.**



**DAVID J. SERRUYA e FAMÍLIA.**